

7

Introdução

A transição capitalista em Portugal

século XIX português - transição para o capitalismo.

38

sobre a formação dos partidos socialista e republicano, e a organização dos movimentos operários (início do último quartel do século XIX): *Foi nessa época, também, que segmentos importantes da pequeno-burguesia e das classes médias -- lojistas, pequenos industriais, alguns grandes agricultores, sectores das profissões liberais e universitários -- se encontraram, ao mesmo tempo, excluídos do sistema político liberal oligárquico e cortados, nós diríamos definitivamente, do proletariado organizado. É aqui ...que é preciso procurar as razões essenciais da criação do Partido Republicano, a qual não se completa senão em 1876*

43

Primeira Parte: A Crise dos anos 1890-1892

45

Capítulo I - Caracteres gerais da crise

...No plano político e ideológico, aí [na última década do século XIX] encontramos igualmente em acção os conflitos entre os mecanismos herdados do passado liberal e as novas tendências, autoritária e republicana, por ora separadas, que imprimirão a sua marca indelével às décadas futuras.

46

A questão colonial e o Ultimato

47

Desde finais de 1870, aquando das negociações relativas ao tratado de Lourenço Marques, tornou-se claro, no que respeita à costa oriental africana, que o domínio colonial português não se poderia manter sobre a integralidade dos territórios cobertos pelos "direitos históricos", e que mesmo esse domínio limitado seria subordinado à potência crescente do imperialismo britânico naquela região.

Note-se, no entanto, que aquilo que levanta problema não é tanto esta potência limitada do colonialismo português perante o desenvolvimento do imperialismo, mas sim que existisse em Portugal um sector social suficientemente importante para desencadear manifestações hostis à ratificação do tratado de Lourenço Marques, e mesmo para levar à queda do governo progressista (Braancamp) em Março de 1880, sem que o tratado tenha sido ratificado.

Foram os Republicanos, que se lançavam então na comemoração do centenário de Camões enquanto símbolo da "epopeia marítima", quem capitalizou o descontentamento e quem lhe deu aquela conotação nacionalista, simultaneamente anti-monárquica e anti-britânica, que voltará ao de cima dez anos mais tarde, por ocasião do Ultimato, e que representará, até à proclamação da República, um dos principais vectores da propaganda e do recrutamento do Partido republicano.

Referência ao facto, citado de HAMMOND, Portugal and Africa, de que Portugal chegou ao final do século XIX com direitos reconhecidos em África sobre um território mais vasto do que aquele que possuía 90 de século antes e demasiado extenso para ser facilmente governado.

49

Em resumo, além da renúncia aos territórios do interior africano compreendido entre Angola e Moçambique, o Ultimato representou sobretudo, para Portugal, de autorizar a livre circulação de bens e pessoas britânicos através do território de Moçambique, assim como a construção, a expensas portuguesas, de uma via férrea ligando o porto de Lourenço Marques à fronteira do Transvaal.

O Ultimato como um incentivo, embora desagradável, para iniciar a transição, que nunca seria totalmente levada a cabo, de colonialismo tradicional de trocas costeiras em direcção ao colonialismo moderno

Em contrapartida, é certo que nem as finanças do Estado nem o próprio sistema político estavam em situação de suportar sem ruptura grave o custo do Ultimato, sobretudo o custo da humilhação que ele representou para a classe política.

Referência ao aproveitamento por parte dos republicanos da humilhação infligida à Monarquia.

50

Descalabro financeiro e emigração

dificuldades financeiras ...profundamente enraizadas no próprio modo de (/51) desenvolvimento da economia fontista, baseada desde há quarenta anos no aumento constante da dívida pública e dos défices exterior e orçamental.

52

Referência ao desejo de redução do défice por meio de contenção das despesas da administração progressista -- constata-se, no entanto, que *depois de dois anos no poder, os Progressistas tiveram de se alinhar pelos métodos do Partido Regenerador.*

53

Importância da **queda das remessas brasileiras no momento da crise**. A moeda brasileira desvaloriza-se acentuadamente devido aos acontecimentos políticos e sociais de 1888 e 1889 (abolição da escravatura e, depois, proclamação da República) e também à queda do curso do café. -- o **desmoronamento financeiro do Brasil** ...não fez mais do que revelar o carácter absolutamente estrutural tomado pela emigração no conjunto do processo de desenvolvimento do capitalismo na formação social portuguesa.

A **emigração maciça** (mínimo de 350 000 indivíduos nos 25 anos que precedem a crise) como indicador certo da decomposição do campesinato e, talvez (/54) mais ainda, da ruína das pequenas indústrias rurais

55

...Finalmente, pode-se também ver na conjuntura da crise de 1890 ...uma última correlação entre, por um lado, o relançamento das actividades produtivas nacionais, dirigidas para o mercado interno ou para as colónias, e inevitavelmente acompanhadas de um reforço do protecçãoismo, e o aparecimento, por outro lado, das tendências autoritárias em política, as quais dão aliás a impressão de ir de par com as manifestações de descontentamento pequeno-burguês, designadamente nos meios dos (/56) lojistas e detentores de pequenas poupanças e rendimentos fixos.

57

Crise Comercial e novo modelo económico

58

...é do lado das exigências da industrialização e da modernização em geral que é preciso procurar as causas das crescentes pressões sobre a balança comercial nas vésperas da crise, e não do lado do trigo, cujo preço unitário continuava aliás a baixar e era isso, justamente, que (/59) preocupava sobremaneira os produtores nacionais, nomeadamente os latifundiários alentejanos.

O modelo económico na base da crise -- um modelo baseado essencialmente na expansão relativamente continuada dos rendimentos criados pela exportação de produtos primários

A substituição desse modelo por um outro, mais autárquico e necessariamente mais proteccionista, do tipo geralmente designado pelos economistas sob o nome de import-substitution.

85

Capítulo III - A indústria durante a crise

Crítica à tese de **Miriam Halpern Pereira** -- ...se é verdade que a crise do sector agrícola contribuiu fortemente para a retração dos rendimentos monetários, em particular para os rendimentos em moeda estrangeira, contribuindo portanto para a bancarrota financeira do Estado, não nos parece exacto conceber a crise do sector industrial durante a crise em termos semelhantes aos do sector agrícola. Pelo contrário, tentaremos mostrar que **a forma de propagação da crise do sector exportador e da retração das remessas do Brasil desembocou na criação de condições mais favoráveis do que desfavoráveis a um novo surto industrial.**

86

Relações entre a agricultura e a indústria

87

Estava-se ...longe de uma verdadeira integração do sector agrícola nos mecanismos da reprodução alargada do capital industrial, pelo que não havia razão, ao menos directa, para que a depressão da agricultura comercial arrastasse uma paragem nítida das actividades industriais.

94

Pauta alfandegária e ágio do ouro

As pressões no sentido do reforço da protecção alfandegária, de que a indústria já beneficiava em parte, vão-se tornar cada vez mais fortes para finais da década de '80.

95

...A adopção da pauta aduaneira inscreve-se, pois, num contexto de "colaboração de classes" que culminará com a promulgação, em **Mai de 1891**, de um conjunto de decretos que regulamentavam pela primeira vez o trabalho das mulheres e dos menores nas fábricas, ao mesmo tempo que se reconhecia formalmente aos operários o direito de formarem as suas associações de classe. -- importa notar que os anos de '89 e '90 tinham sido agitados por movimentos grevistas particularmente fortes.

96

O **Partido Republicano**, quando mais não fosse por causa dos seus laços privilegiados com a pequena burguesia comercial, não era ferozmente proteccionista, apesar de bater constantemente na tecla nacionalista.

99

Capítulo IV - A crise nos seus aspectos políticos e ideológicos

Da crítica do rotativismo ao autoritarismo

Apesar das suas limitações evidentes, quer no plano da democracia, quer no plano da eficácia de funcionamento, só em meados da década de '80, quando a crise começava a perfilar-se, é que os ataques contra o constitucionalismo rotativo se tornam precisos. O essencial desses ataques estava já contido no balanço, bastante negro, que Oliveira Martins apresentara do liberalismo no seu Portugal Contemporâneo, publicado no início da década.

100

...na segunda metade da década, ao aproximar-se a tempestade, os ataques tornam-se mais específicos e acerados. O "**cesarismo**" surge por um momento como alternativa possível ao regime liberal, ao abrigo nomeadamente do advento do novo rei, **D. Carlos**, junto de quem vários autores e políticos procuram a legitimidade necessária para, como eles diziam, "destacar o executivo do legislativo".

...Os Republicanos, pelo seu lado, não hesitavam em estender a crítica do rotativismo liberal à Monarquia em geral.

101

Descrição das várias formas do caciquismo ...A isto acrescentava-se o abstencionismo, que **Oliveira Martins** concebe não só como o abstencionismo eleitoral propriamente dito, ...mas também como "**o abstencionismo dos melhores**". ...Este tema dos "abstencionismo dos melhores" era evidentemente um meio, entre outros, de chegar a outro tema, próprio a todas as formas de autoritarismo, ou seja, a necessidade de confiar o poder a uma elite de homens competentes, acima das andanças partidárias.

102

Oliveira Martins:

- "O povo não quer governar, quer ser governado";
- "Governe o rei, porque só o seu governo pode disciplinar os espíritos, moralizar a sociedade, assegurar o respeito pela autoridade, salvar enfim, a Pátria dos desastres a que o governo dos partidos a sujeitou";
- (/104) "O nosso programa resume-se finalmente em dois artigos: 1. Apelar para as entranhas da nação, pedindo ao povo um esforço que obrigue a oligarquia dominadora do país a submeter-se ou a demitir-se; 2. Apelar para a Província, onde ainda existem dispersos elementos de civismo, pedindo-lhe que se congreguem e obriguem a capital a ter juízo" (in A Província);

105

Republicanismo, nacionalismo e colonialismo

A verdade é que este isolamento dos republicanos [B perda de influência junto do operariado], em particular aquando do 31 de Janeiro de 1891 no Porto, conduziu um certo número de ideólogos republicanos a dar ao nacionalismo exacerbado do período uma conotação cada vez mais autoritária.

106

...desde o início dos anos '80 que o Partido republicano tocava sem descanso a corda do nacionalismo, inventando para o efeito um "**centenário de Camões**" que se transformaria em "festa da raça" com o fascismo. Compreende-se, pois, que a humilhação do Ultimato britânico, em Janeiro de 1890, tenha reforçado esta tendência, em particular no que respeita a uma fracção da juventude estudantil que se organizou então em "**batalhões universitários**", ...da qual saíram alguns dos principais líderes da futura República, **António José de Almeida** e **Afonso Costa**.

Importância das expedições em África (captura de Gungunhana, etc.) como forma de levantar a moral dos portugueses: **Teixeira de Bastos**: "Levantou-se Portugal, impondo-se ao respeito dos povos indígenas que vivem na esfera da sua influência, mas levantou-se também no conceito das outras nações europeias, que não o supunham

capaz de um feito tão heróico".

Este episódio -- que mostra a que ponto o nacionalismo português, republicano ou não, estava evadido de colonialismo, além da componente anti-inglesa já conhecida -- é tanto mais significativo quanto, muito poucos anos antes depois da publicação destas páginas de Teixeira de Bastos, o herói em questão, **Mouzinho de Albuquerque**, se encontrava à frente do movimento monárquico autoritário dos chamados "**endireitas**", no qual os militares africanistas desempenhavam pela primeira vez um papel político decisivo, em aliança com os dissidentes regeneradores.

109

Referências ao pensamento de **Basílio Teles** ("...sou partidário irreductível das ditaduras ...") e de **Oliveira Martins**: *Notar-se-á ainda que este autoritarismo fortemente conservador, quer seja o de Oliveira Martins, no período (/110) da crise, quer seja o de Basílio Teles, já próximo da proclamação da república, é essencialmente um fenómeno moderno, saído dos conflitos que se desenvolviam na sociedade portuguesa no final do século XIX -- moderno, pois, e caracteristicamente laico, senão anti-clerical, bem como reformista, senão populista. Só mais tarde, na alvorada da Guerra, com os **Integralistas Lusitanos**, é que as "tradições" serão invocadas a fim de sustentar as tendências autoritárias*

119

Segunda parte - O crescimento das forças produtivas

121

Capítulo V - A classe operária e o seu movimento organizado

A classe operária na crise de 1890

Papel desempenhado pelo proletariado na crise portuguesa de 1890 -- importância das conquistas realizadas pelo reformismo operário, que consegue (/122) o reconhecimento legal da existência da classe operária e a promulgação da legislação do trabalho.

Aspectos da legislação sobre o trabalho operário, nos regulamentos de 10 de Fevereiro e 7 de Agosto de 1890, 14 de Abril de 1891 e 16 de Março de 1893:

- trabalho de menores: mínimo 16 anos para os rapazes e 21 para as raparigas; regulamentação das condições de emprego, duração da jornada de trabalho, ofícios que lhes eram vedados, repouso semanal, higiene e segurança nos estabelecimentos industriais que empregavam menores;
- trabalho de mulheres: proibição de trabalhar durante 4 semanas após o parto; obrigação, para as fábricas que empregassem mais de 50 mulheres, de instalar uma creche a menos de 300m da fábrica; autorização dada às mulheres de se ausentarem da fábrica para darem de mamar às crianças na creche.

Referência ao facto que estas disposições, a fiscalização do seu cumprimento e as penalizações para os infractores *permaneceram em grande parte letra morta!*

O que importa reter ...é que estes textos forneceram doravante ao movimento operário um (/123) quadro legal dentro do qual podia melhorar as condições de trabalho fabris e lhe facultava, sobretudo, a possibilidade ...de lutar contra as tendências patronais para substituir os homens por mulheres e crianças.

*...Mas o texto mais importante do período, que se manteria sem alterações significativas até aos violentos confrontos sociais de 1907, é sem dúvida o **decreto de 9 de Maio de 1891** (data também da declaração da bancarrota do Estado), que **autorizava a formação de associações operárias**, ao mesmo tempo que limitava os seus direitos à esfera exclusivamente profissional, proibia os agrupamentos federais e nacionais, e submetia a eleição dos dirigentes à aprovação governamental.*

...A greve ("coalizão"), em contrapartida, continuava a ser proibida Continua, no entanto, a ser praticada, e cada vez com maior frequência, até à sua legalização, em 1910. A intervenção policial acontecia em caso de conflito violento, o que não era raro.

124

*...Se o liberalismo português, tão abalado pelos acontecimentos que se seguiram ao Ultimatum inglês, conseguiu recuperar e, finalmente, assumir a gestão completa da crise, isso ficou-se a dever, também, à **capacidade que o sistema político então demonstrou de levar os interesses imediatos do proletariado**, e em particular dos operários organizados das cidades, **a funcionar, por assim dizer, dentro de um projecto de recomposição do equilíbrio social**. Nomeadamente, esta iniciativa de abrir ao reformismo operário organizado um certo espaço de acção correspondia a **reduzir, simultaneamente, o espaço político do movimento republicano, amputando-o de uma aliança possível com aquele reformismo operário**.*

M. V. C. não atribui estes projectos à *clarividência dos dirigentes do Estado*, nem à dos pensadores reformistas membros da classe política (Oliveira Martins, Augusto Fuschini), mas antes a uma *reação instintiva da classe dirigente* (/125), sobretudo preocupada com a *salvaguarda, senão o reforço, das instituições estatais*.

O movimento operário organizado

Por outro lado, o projecto está longe de ser um produto espontâneo das classes dirigentes.

A partir de **1885**, a Associação dos Ferradores e Ofícios do Ferro rompe com o Partido Socialista e convoca o **primeiro congresso das Associações da classe**, em que participam delegados dos carpinteiros, tecelões, pedreiros, tipógrafos, manipuladores do tabaco, carpinteiros navais, etc.

Algumas reivindicações apresentadas:

- protecção à indústria nacional;
- criação de conselhos de peritos nos centros manufactureiros;
- regulamentação da aprendizagem;
- redução do horário de trabalho.

126

Inícios de 1891: **novo congresso das Associações de classe**.

Algumas resoluções aprovadas:

- reivindicação de uma pauta aduaneira proteccionista;
- regulamentação do trabalho das mulheres e das crianças;
- fiscalização da higiene e segurança nas fábricas e oficinas;
- criação de tribunais do trabalho - *avindores*;
- responsabilidade patronal em matéria de acidentes de trabalho.

Importância da **coincidência entre estas reivindicações e a legislação do trabalho** outorgada pouco depois: *É neste contexto que o decreto de 9 de Maio de 1891 ganha todo o sentido, em particular quando se lê na exposição dos motivos: "Se estas associações [operárias] se ocuparem exclusivamente dos seus interesses profissionais, mantendo-se à margem da política, poderão tornar-se elementos de ordem e de progresso". ...o objectivo é evidente: a Monarquia joga com a "economia" contra os Republicanos e ganha a batalha "política".*

Outras decisões tomadas no congresso de 1891:

- a comemoração do 1. de Maio;
- a autonomia das associações operárias relativamente aos partidos políticos (esta não duraria muito tempo -- no congresso de 1894 decide-se a favor da intervenção dos trabalhadores nas eleições para os corpos legislativos e administrativos, identificando-se assim com a principal actividade dos Partidos republicano e socialista. Um ano mais tarde, reconhecia-se abertamente a hegemonia do Partido socialista na direcção do movimento operário organizado).

...vale ainda a pena assinalar que o Estado interveio, após a tomada de controle do movimento pelos socialistas, para reprimir e isolar os novos agrupamentos que

começavam a deslocar-se para a esquerda: estamos a pensar na lei de 13 de Fevereiro de 1896 contra os anarquistas, os quais vinham precisamente combatendo desde 1895, em particular no jornal A Obra, essa direcção socialista.

129

Elementos sobre a composição operária da época

| | |
|------|-------|
| 1878 | 12,8% |
| 1890 | 15% |
| 1900 | 16% |
| 1911 | 20% |

População urbanizada (recenseamentos B 17 capitais de distrito + 11 cidades históricas):

130

O fenómeno da urbanização é acompanhado por outros, que dele decorrem: aumento da criminalidade; descristianização das massas populares (sobretudo a Sul).

132

O modo como a indústria têxtil se desenvolveu no Norte, além de remeter desde o início para a estrutura do mundo rural e da pequena exploração agrícola familiar, levantará constantemente ao movimento operário português problemas de unificação muito graves. Os industriais algodoeiros começaram por ali organizar, tirando partido da estrutura parcelar da exploração agrícola familiar, a produção artesanal e as oficinas familiares, apelando antes de mais para o trabalho domiciliário das mulheres e raparigas das famílias camponesas.

...Aquando da passagem à grande indústria, que começou por fazer entrar os homens na fábrica, para as operações de tecelagem, não era raro os operários tecelões virem trabalhar para o Porto durante a semana, trazendo com eles a comida (broa) e instalando-se em dormitórios improvisados, voltando no sábado à aldeia, onde se ocupavam então das tarefas agrícolas que a mulher e os filhos não tinham podido empreender durante a sua ausência.

O estatuto de "complemento" à cultura dos campos que assume a actividade industrial nestas circunstâncias permite o pagamento de salários extremamente baixos.

133

Não é pois por acaso que a indústria têxtil, ao desenvolver-se, se afastou cada vez mais do centro urbano do Porto e se espalhou pelos campos em busca desta força de trabalho, a qual andava ela própria em busca de um "complemento salarial" que lhe permitisse sobreviver enquanto agrupamento familiar camponês. Assim, o esforço tecnológico visou antes de mais a substituição do trabalho masculino pelo das mulheres e crianças, não só porque o salário destes últimos é mais baixo, mas também porque isso permite ao chefe de família permanecer camponês, ao mesmo tempo que oferece aos industriais uma margem de manobra muito maior quando precisam de aumentar ou reduzir a produção em função da situação do mercado.

134

...Nada disto, ou muito pouco, na região de Lisboa e Setúbal. Aqui, a força do trabalho envolvida no processo de crescimento das forças produtivas durante o período que estamos a considerar, quando não era autóctone, vinha sobretudo das regiões meridionais, onde as relações salariais e a separação dos meios de produção eram a regra desde há muito e onde a experiência da luta de classe era vivaz, como nos latifúndios alentejanos ou mesmo na costa algarvia.

Insistência sobre o facto de que o proletariado de Lisboa e da Margem Sul do Tejo já fizera da capital, antes do fim do século XIX, algo de bem distinto de uma cidade de burocratas e ociosos onde os políticos poderiam agir de mãos livres, apoiados nas suas redes de caciques provincianos.

136

Aparências e realidades do crescimento operário

... O prosseguimento do movimento grevista parece indicar que a última década do século representou, para os operários, uma generalização do princípio organizativo. Os centros industriais do Sul são os principais protagonistas deste movimento, nomeadamente para finais da década ...

141

Capítulo VI - O crescimento industrial

1892-93: Preocupação do governo com as repercussões sociais possíveis da baixa dos salários.

Excesso de mão-de-obra em Lisboa provocada por uma febre de obras públicas e privadas. Simultaneamente, falta força de trabalho em áreas rurais.

142

Medidas estatais de apoio à indústria, como a criação da refinação do açúcar e a substituição das importações de cimento - surge aqui os primeiros projectos de criação de uma indústria siderúrgica em Portugal, que só virão a ser postos em prática nos anos 50.

148

Os principais sectores em expansão

- indústria têxtil - testemunha verdadeiramente da vitória da grande indústria sobre os antigos modos de produção (Bento Carqueja). Expansão B abertura dos mercados coloniais (sobretudo Angola) depois do Ultimatum;
- (/149) cortiça - indústria de carácter manufactureiro sobretudo voltada para a exportação - menos de 1 milhão de rolhas exportadas em 1887, mais de 3 milhões em 1898 e mais de 4 em 1900; duplicação do número de operários deste sector; duplicação do número de máquinas de fazer rolhas;
- (/150) conservas de peixe - mesmas características da anterior - sardinhas, anchovas, atum, etc.; 6872 toneladas de conservas de sardinhas exportadas em 1890 e 14107 em 1904;

A mecanização está a ser introduzida neste sector permitindo, segundo um relatório da época,

dispensar a parte mais remexida (=reivindicativa) do pessoal. Esta questão estará no centro das últimas greves do período monárquico.

Diversificação do aparelho produtivo

... ao abrigo da dupla protecção da tarifa e do "ágio do ouro", assiste-se a uma relativa diversificação do aparelho produtivo industrial e à multiplicação de uma série de actividades transformadoras simples destinadas ao mercado nacional.

- desenvolvimento das indústrias alimentares;
- cerâmica para a construção civil (telhas, tijolos, etc.);
- sabões e óleos (que estão ligados à expansão da indústria química e ao desenvolvimento da C. U. F. B produção de adubos)
- (/153) surto ao nível das actividades portuárias e ferroviárias;

155

Capítulo VII - Da emigração camponesa à "Lei da Fome"

Referência à relação de causa-efeito entre as dificuldades da agricultura familiar e do artesanato rural e o aumento da emigração.

A emigração: um feixe de contradições

156

Fragmentação da pequena propriedade rural muito acentuada a seguir a 1890. Os anos de maior aumento (1898-1899) coincidem com a "lei da fome" e com uma travagem brusca na emigração.

Importância da variação nos níveis de emigração consoante as regiões. Causas apontadas por Basílio Teles:

- emigração como consequência directa da especialização em produções para o mercado, sujeitas a crises frequentes (distritos de Aveiro e Coimbra);
- (/157) escape para o crescimento demográfico (nos distritos do Noroeste);
- crise vinícola (má venda dos vinhos + filoxera) e queda vertical das exportações de bovinos;
- hostilidade ao serviço militar - em 1906, de 9000 refractários ao serviço militar, 6000 terão emigrado clandestinamente;

Importância do contingente de menores de 14 anos entre os emigrantes: os "*país desejam ... descartar-se de um encargo [e] fazer do filho uma fonte de receita É a sua caixa económica, o seu seguro de vida ...*".

163

Declínio das indústrias rurais

Aumento crescente da emigração entre 1890 e o início da primeira guerra.

Atribuição por parte de muitos autores deste fenómeno ao declínio das pequenas indústrias artesanais rurais (cf. actividade artesanal como complemento do trabalho do campo...)

Importante contingente de operários e artesãos entre os emigrantes.

165

Evolução da grande agricultura comercial

Importância das migrações sazonais em busca de trabalho para os grandes proprietários do Sul - preocupação destes face ao continuado êxodo rural para o Brasil.

O **reforço do proteccionismo**, a partir dos anos 90, surge novamente como meio de lutar contra a alta dos custos da produção: *na falta de um contingente inesgotável de migrantes sazonais, a alternativa residia na fixação de seareiros em borda da grande exploração em regime de parceria, mas para atrair estes últimos, designadamente para as tarefas de arroteamento, era preciso assegurar um preço minimamente remunerador à cultura do trigo.*

166

No conjunto, o défice da balança comercial-ouro não deixara de se agravar, depois dos cortes consecutivos à bancarrota, devido sobretudo ao aumento constante das importações.

... Antes de finais do século, pois, as pressões no sentido do reforço do proteccionismo cerealífero vão-se tornar cada vez mais insistentes e os grandes agricultores, doravante, encontrarão advogados não só no Partido progressista, como nos anos '80, mas também, o que é relativamente novo, no Partido Regenerador.

169

"A lei da fome"

... quando as dificuldades financeiras embaraçam de novo o Estado, para finais do século, com uma urgência sem igual desde a bancarrota, os grandes agricultores cerealíferos não terão problemas em arrancar do governo progressista um reforço sério do proteccionismo.

1898: *... A crise não é, pois, uma simples repetição da de 1890, no sentido nomeadamente em que já não se trata da queda das (/170) exportações primárias, colocando o modelo económico em crise, mas ... são as necessidades de importar produtos cada vez mais ricos ... que exercem sobre a balança comercial uma pressão intolerável.*

26 de Julho de 1899: Etelvino de Brito, Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria no governo de Luciano de Castro, promulga a "**lei da fome**", proibindo a importação de trigo antes do escoamento da produção nacional. Ao mesmo tempo, regulamentava os preços do trigo, das farinhas e das diferentes categorias de pão. O conjunto destas medidas punha o pão à venda em Lisboa ao dobro de Londres.

Pequito Rebelo - integralista e grande proprietário - "*Marcam as chamadas leis dos cereais (especialmente a de 1899) uma revolução na lavoura do sul ... A herdade alentejana sentiu e agradeceu essa tentativa legislativa de fomento ... (/171) A superfície cultivada que era no Alentejo em 1874 de 1.163.712 hectares, passou a 1.336.151 em 1902 ...*"

172

Os adversários desta legislação proteccionista, como por ex. Ezequiel de Campos, insistem no se *custo extremamente oneroso para "o conjunto da nação"* e sugerem como formas alternativas de aumentar a produção a irrigação e a colonização.

173

Quase todos estão de acordo, no entanto, que sem produção a cerealicultura meridional não era viável, e que ... não era concebível a marginalização social e política dos grandes proprietários fundiários do Sul.

175

Capítulo VIII - Aprofundamento da crise política

Importância do facto de o impacte *eventualmente positivo* das leis proteccionistas se ter feito maioritariamente à custa dos operários e assalariados das cidades (Lisboa sobretudo). Esta situação reflecte-se nas pressões sobre os salários e consequentemente nos custos da produção industrial.

176

Novas relações entre fracções capitalistas

178

... no termo da última década do século XIX, a classe operária começava a restabelecer a seu favor os equilíbrios rompidos pela expansão industrial: o tecido proletário urbano reconstituiu-se e, nos locais de trabalho, o fraco nível tecnológico mostrava-se insuficiente para domesticar a insubordinação nascente contra condições de exploração proto-industriais.

179

Ameaças sobre o domínio colonial

30 de Agosto de 1898: **acordo secreto entre a Alemanha e a Inglaterra** de partilha das colónias portuguesas.

180

... desde o Ultimatum, um esforço considerável havia sido feito pelo Estado no sentido da ocupação efectiva - com as inevitáveis campanhas de "pacificação dos indígenas", acompanhadas por uma importante reforma administrativa - e da valorização económica daqueles territórios. As ameaças que pairavam sobre o domínio colonial português eram, pois, sentidas com inquietação tanto maior quanto o Estado tinha sido obrigado a consentir um enorme esforço financeiro ...

181

presença de elementos de imperialismo que começam a ser perceptíveis na exploração colonial.

Esta tímida dimensão imperialista que o colonialismo português ia tomando dizia respeito, antes de mais, à costa ocidental africana, e não parece que fosse realmente lucrativa senão nas pequenas ilhas de São Tomé e Príncipe, graças ao surto da monocultura do cacau.

...Mas esta nova dimensão imperialista, além de contrastar com os apetites das grandes potências, implicou também uma nova abordagem da questão colonial no plano administrativo, militar e político. Duas estratégias diferentes começam então a desenhar-se no seio das classes possidentes portuguesas: uma mercantil, outra colonizadora ...

182

Agravamento da crise do liberalismo

esta tímida transição do colonialismo mercantil costeiro para o imperialismo conduziu ao reforço, senão ao advento, de um grupo político-militar animado pelos administradores e oficiais do exército colonial, grupo que se irá encontrar cada vez mais frequentemente em oposição aos governos centrais, até se aliar, trazendo-lhes um certo tipo de prestígio nacionalista a que os próprios republicanos não eram insensíveis ..., às facções rebeldes da classe política metropolitana.

184

finais de 1898: nasce o movimento nacionalista dos "endireitas", que pensava em impor um governo forte ao qual Mouzinho emprestaria a sua prestigiosa espada temperada na humilhação de Gungunhana. Elementos: **Mouzinho de Albuquerque**; Luís de Magalhães, João Franco; Jaime Magalhães Lima; Pedro Gaivão; Aires Dornelas; etc.

João Franco acabará por romper com o partido Regenerador, formando o grupo regenerador-liberal, e acedendo ao poder em 1906.

Finalmente, em 1907, com o pleno acordo do rei, João Franco instalar-se-á em ditadura, a primeira do género desde o tempo de Costa Cabral, sessenta anos antes, e aí se manterá até ao regicídio, em Fevereiro de 1908. Estes últimos episódios inauguram com efeito a fase de declínio irreversível do liberalismo, declínio que a implantação da República ... faz parte integrante e que já não poderá senão acelerar.

185

O papel crescente dos **católicos** na vida política choca, sobretudo nas maiores cidades, com uma profunda secularização da sociedade portuguesa.

193

Terceira Parte - Do advento do movimento operário à queda da monarquia

195

Capítulo IX - As novas lutas operárias

A irrupção do movimento operário moderno

- situação de alta de preços indiscutível;
- agravamento da carga fiscal sobre os indivíduos;
- restrições orçamentais (que limitam a expansão do volume de emprego)

196

É pois neste contexto que se esboça uma viragem decisiva na história do movimento operário português.

197

aparente estagnação do crescimento do número de trabalhadores ligados à indústria com paralelo aumento da produção para mais do dobro - é indiscutível que tal aumento da produção, sem alteração significativa dos efectivos da força de trabalho, só pode significar uma forte intensificação da exploração do trabalho, a qual supõe, por seu turno, uma profunda reestruturação daquela força de trabalho e, nomeadamente, a transferência de efectivos das oficinas e manufacturas tradicionais, e designadamente do trabalho caseiro, para unidades de produção melhor dimensionadas e melhor equipadas, donde o notório aumento da produtividade global do sector.

198

... Isto só pode querer dizer que, enquanto que a última década de oitocentos se caracteriza pela subordinação da força de trabalho pré-existente, a primeira década do novo século corresponde já a um processo simultâneo de recrutamento de novas forças de trabalho e da sua submissão à disciplina da máquina

As primeiras greves gerais

Referência à grande greve de Coimbra de Março de 1893.

201

Maio de 1903 - no seguimento dos acontecimentos de Coimbra, os tecelões do Porto entram também em greve: *terá sido no decurso desta greve ... (/202) que o movimento operário organizado iniciou a **viragem decisiva que o levaria ao abandono progressivo do reformismo socialista em favor do sindicalismo revolucionário.***

... Não se trata, pois, de movimentos isolados, mas de uma vaga de fundo que continuaria, quase sem interrupção até 1907.

203

Vanguardas operárias e mecanização do trabalho

207

vaga grevista dos anos 1903-1907: *Tal era, pois, a situação nas fábricas quando João Franco se proclamou ditador.*

Nova vaga grevista nas vésperas da implantação da República

209

... é evidente que o Partido republicano pensava poder tirar proveito da situação em que (/210) o movimento grevista mergulhava o governo. Pelo seu lado, ... os conselheiros do jovem rei preconizavam toda a sorte de concessões ao movimento operário, com as quais "arrebataria o governo muitos votos aos republicanos nas próximas eleições".

*... a chamada **crise do rotativismo monárquico** ... não provém tanto, a nosso ver, da relativa autonomia do sistema político, como, ao invés, da crescente inadequação do dito sistema político às transformações que se iam operando no solo da sociedade e das contradições cada vez mais agudas que daí advinham.*

A ascensão do sindicalismo revolucionário

216

... duas coisas eram necessárias ao radicalismo operário para quebrar a hegemonia que os socialistas detinham sobre os órgãos de classe:

- misturar-se às lutas quotidianas, assumindo nelas o papel dirigente;
- conquistar a facção mais numerosa do proletariado português - os operários rurais do sul - cujas formas de resistência próprias tinham até aí ficado à margem do movimento organizado;

217

A recomposição organizativa do movimento

Formação da **União Geral do Trabalho** por cisão sindical liderada pelos anarquistas d'O Despertar.

Maio de 1907: constituição da **Federação Geral do Trabalho**.

1914: criação da **União Operária Nacional** durante o congresso de Tomar, em que se assiste à derrocada dos socialistas e do reformismo operário em geral.

219

Depois do 5 de Outubro

Membros do comité de propaganda sindicalista: *"Substituído o regime monárquico pelo republicano, todos vêem que subsiste o mesmo e antigo mal-estar. As suas condições económicas são as mesmas. E essas em nada se modificarão. O que significa que o mal-estar, a miséria, a opressão e a fome não têm apenas como causa primordial o regime monárquico ou qualquer outro regime político. Significa que a causa se todos esses males está na própria constituição económica da sociedade capitalista..."*

224

Com a Guerra Mundial e o desaparecimento do Partido socialista na órbita do parlamentarismo republicano e do "social-patriotismo", o movimento operário organizado ir-se-á dotando da sua coerência própria, tomando mesmo distâncias em relação ao anarquismo puro

1/31/98